



**ANGELA-LAGO**

---

**Tampinha**

ILUSTRAÇÕES ANGELA-LAGO

---

**PROJETO DE LEITURA**

Maria José Nóbrega  
Rosane Pamplona

---

# De Leitores e Asas

**MARIA JOSÉ NÓBREGA**

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*

[ ]

**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e de que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.



As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

#### **— LEIA MAIS...**

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



# Tampinha

**ANGELA-LAGO**



## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em Belo Horizonte, MG, em 1945, Angela-Lago é formada em Artes Plásticas, Ciências Sociais e Psicopedagogia Infantil. Dedicou-se a escrever e ilustrar livros para crianças. Além dos seus próprios livros, ilustra, eventualmente, textos de outros autores. Como ilustradora, participou de exposições em Bratislava, Belgrado, Barcelona, Tóquio, Munique, Paris, Bologna e outras cidades. Seu livro de estreia foi *Sangue de barata*, publicado em 1980. Já recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais e foi a candidata brasileira ao Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 1990 e em 1994. Trabalha para diversas editoras, algumas fora do Brasil.



## RESENHA

Tampinha era tão pequena que usava uma tampinha de garrafa na cabeça para ficar um pouco mais pesada. Vivia com sua avó, uma velhota muito entendida em plantas e chás. Um dia, Bonito, o rapaz que morava por perto, fica doente. A única coisa que pode salvá-lo é um chá de uma certa flor muito difícil de conseguir, pois a árvore de onde ela floresce é guardada pelo Curupira. Tampinha se oferece para a empreitada. A avó lhe dá uma pimenta como amuleto e lhe

ensina umas palavras mágicas. No caminho, ela enfrenta a Cobra-Grande e a Onça-Pintada; atrapalha-se com as palavras mágicas, mas os presentes da avó revelam-se providenciais. Enfim, a menina chega à árvore das tais flores. Comendo seus frutos, Tampinha se torna grande e acaba enfrentando o próprio Curupira, que, com um espirro, manda-a de volta para casa. Bonito é curado, Tampinha agora é uma moça, então... só falta o casamento, oras!



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esta é mais uma deliciosa história da autora que já mereceu tantos prêmios. Mais uma vez, Angela-Lago se inspira em personagens e situações de contos tradicionais e cria um enredo divertido, que as crianças de todas as idades terão muito prazer em acompanhar. As peripécias, muitas vezes inesperadas e inusitadas, garantem o humor e não deixam resvalar para a pieguice a valorização de qualidades morais como a solidariedade, a coragem e o amor. Do mesmo modo, valoriza-se a sabedoria popular e a sabedoria dos mais velhos de uma maneira extremamente simpática, abrindo brechas para diversas atividades de ampliação dos conteúdos.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências, Educação Artística

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade cultural, Meio ambiente

**Público-alvo:** Leitor em processo



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. O nome Tampinha refere-se tanto ao tamanho diminuto da protagonista quanto ao fato de ela usar uma tampinha de garrafa na cabeça. Apresente à classe o título do livro e pergunte: o que significa *tampinha*?
2. Até na ilustração da capa a tampinha tem uma função. Descubra qual é, observando-a com os alunos.

**3.** O texto faz referências a personagens do folclore brasileiro, como a Cobra-Grande (que aparece na lenda do aparecimento da Noite) e o Curupira, além da Onça-Pintada, personagem de muitas histórias da tradição indígena. Investigue se algum aluno conhece alguma história com esses personagens e peça que a conte para a classe. Caso não conheçam nenhuma, conte-lhes a história da “Lenda da Noite” e descreva algumas características do Curupira (você pode encontrá-las em *O saci*, de Monteiro Lobato, publicado pela Brasiliense). As histórias da onça podem ficar para depois da leitura.

#### **Durante a leitura:**

**1.** Tampinha tem de decorar as palavras mágicas que a avó ensina. Mas ela sempre se atrapalha. Desafie os alunos a decorar as palavras já no começo da leitura e compará-las com as que a menina diz cada vez que está em perigo.

**2.** Algumas ilustrações, como a de Bonito na rede, se repetem várias vezes. Peça que observem essas repetições.

#### **Depois da leitura:**

**1.** Pergunte aos alunos quem consegue falar sem pestanejar as palavras mágicas.

**2.** Retome a narrativa, pedindo que a recontem. Pergunte se alguém conseguiu se lembrar de alguma história parecida. Uma famosa foi contada por Andersen: Mindinha, a menina que dormia na caixinha de fósforos. Outra história famosa em que a personagem bebe um líquido e fica pequena, come um bolo e fica grande é a de *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Leia um trecho do livro para a classe (a mudança de tamanho está logo nas primeiras páginas).

**3.** Retome as ilustrações. Observe com os alunos que a figura de Bonito na rede se repete, diminuindo (páginas 8, 10, 12, 14). Verifique se eles perceberam o efeito de distanciamento que isso provoca.

**4.** Aproveite e desafie-os a encontrar onde estão os números das páginas do livro: o 8 repousa tranqüilo nas mãos de Bonito, o 13 está dentro do barquinho de papel, o 15 está espetado na agulha que serve de espada...

**5.** As onças sempre aparecem nas histórias populares brasileiras como personagens arrogantes e meio estúpidas. Leia ou conte para a classe uma dessas histórias. Sugestão: *Histórias de Tia Nastácia*, de Monteiro Lobato, publicado pela Brasiliense.

**6.** O Curupira, ser protetor das florestas, de pés virados, sempre pedindo fumo, é um personagem do folclore brasileiro. Que tal promover um estudo de outros personagens do folclore por meio de histórias que os próprios alunos poderão narrar para os colegas? Depois, vocês podem montar um painel, com desenhos e gravuras.

**7.** Uma história recheada de personagens do folclore (inclusive o Curupira), de superstições e de costumes tradicionais brasileiros está no filme *A marvada carne*, de André Klotzel. A linguagem do filme pode ser difícil para os alunos, mas não deixará de ser interessante. Outra sugestão é mostrar do filme apenas o episódio do Curupira, que já é bem engraçado.

**8.** A avó de Tampinha era bastante sabida. Ela dominava a chamada sabedoria popular, que conhece os segredos das ervas e das magias. Pergunte aos alunos quem conhece alguma pessoa assim. Promova um passeio a uma feira-livre a fim de conhecerem um vendedor de ervas e sementes. Com certeza, ele terá muito o que ensinar às crianças. Se for possível, convide alguma pessoa mais velha, que conheça histórias antigas, para contar o que sabe aos alunos.

**9.** Tampinha usava um barquinho de papel para viajar e uma agulha para se defender. Qual seria sua sensação por ser tão pequena? Emília, na famosa aventura de *A chave do tamanho* (Monteiro Lobato), encantou gerações de leitores contando como seria a vida se, de repente, nos tornássemos minúsculos. Vale a pena ler ou contar aos alunos alguns episódios dessa fantástica aventura.

**10.** As figuras humanas que a autora cria são bem estranhas: observe o traçado dos rostos, narizes, mãos, os alongamentos e afinamentos dos membros, as sombras que aparecem e desaparecem. Mostre aos alunos reproduções de obras de Portinari, Modigliani, Picasso, Botero e de outros artistas que deformam as figuras, produzindo efeitos interessantes. Proponha a experiência de criar figuras humanas usando esses recursos. Promovam depois uma exposição dos resultados.



**LEIA MAIS...**

### **1. DA MESMA AUTORA**

- *A novela da panela* — São Paulo, Moderna
- *ABC doido* — São Paulo, Melhoramentos
- *Um ano novo danado de bom!* — São Paulo, Moderna
- *Uma palavra só* — São Paulo, Moderna
- *Sua Alteza a Divinha* — Belo Horizonte, RHJ
- *Indo não sei aonde buscar não sei o quê* — Belo Horizonte, RHJ

### **2. SOBRE O MESMO ASSUNTO**

- *O homem que não teimava* — Bariani Ortencio, São Paulo, Saraiva
- "Mindinha", in *Contos de Andersen* — tradução de Guttorm Hansen, São Paulo, Paz e Terra

### **3. SOBRE O MESMO GÊNERO**

- *Eu tropeço e não desisto* — Giselda Laporta Nicoletis, São Paulo, Moderna
- *O vestido luminoso da princesa* — Ivan Ângelo, São Paulo, Moderna